

HISTÓRIAS PARA DESPERTAR CRIANÇAS EMPODERADAS

Érica Natália da Silva Sales ¹
Vivian Michele Araújo de Assis ²
Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo ³

INTRODUÇÃO

A tradição de contar histórias é um hábito tão antigo que remonta aos primórdios da humanidade. Desde os primeiros registros, sabe-se que as pessoas se reuniam para compartilhar histórias, ouvir, aprender. Geralmente, o narrador era alguém mais velho que transmitia o seu saber aos mais jovens da comunidade. O advento da tecnologia trouxe diferentes recursos, entretanto, o hábito de compartilhar histórias ainda permanece vivo em nossos processos civilizatórios.

Partindo de tal pressuposto, é possível inferir que através dessas interações são transmitidos valores, visões de mundo que permeiam a sociedade. Assim sendo, por muito tempo, as narrativas contadas às crianças, de maneira bastante recorrente, reproduziram ideais preconceituosos, machistas e até mesmo intolerantes através de suas tramas povoadas de príncipes encantados que salvam as princesas frágeis e indefesas.

O presente resumo é um recorte do trabalho que vem sendo desenvolvido por meio de um projeto de extensão vinculado ao *campus* Patos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. O questionamento que norteia a execução do trabalho é: como as narrativas compartilhadas durante a infância contribuem para reproduzir ou reconfigurar valores disseminados na sociedade. O objetivo principal é possibilitar aos estudantes da EMEIF José Inácio de Moraes uma vivência com narrativas que contemplem perfis femininos em posição de protagonismo, superando a visão da representação feminina sempre aliada a uma ideia de fragilidade e submissão.

Para tanto, foram selecionados os dois volumes dos livros *Histórias de ninar para garotas rebeldes*, ambos com apresentação de mulheres ocupando espaços de destaque e liderança em diversas áreas de atuação (ciência, esporte, política, arte, entre outros), entendendo esta apresentação como um elemento importante para transformação da sociedade. Foram escolhidos, a título de amostragem, cinco perfis de mulheres que tiveram grande influência e serviram de inspiração pela garra e força de vontade de lutar contra todas as desigualdades e as diversas formas de opressão de uma sociedade machista.

METODOLOGIA

Este trabalho está vinculado ao grupo de estudos LILAS (*Leituras Interculturais de Literatura, Arte e Sociedade*) e tem sido desenvolvido no formato de projeto de extensão em uma escola de Ensino Infantil e Fundamental da zona rural do município de Várzea, no sertão da Paraíba. A execução do projeto tem sido desenvolvida em formato de oficinas mensais, de maneira que para cada visita à escola, compreendem-se três etapas de trabalho.

A primeira consiste na revisão bibliográfica, com leitura e discussão das obras, tanto de caráter teórico, quanto didático e pedagógico. Nesta etapa é construído o embasamento teórico-metodológico para a elaboração das oficinas. A segunda etapa diz respeito à preparação das oficinas a serem desenvolvidas na escola, essa etapa tem um caráter mais lúdico e criativo, tendo em vista a necessidade de elaboração de um material que seja chamativo e que desperte a atenção das crianças durante a interação na escola. Por fim, na terceira etapa é realizada a avaliação do processo e planejamento para os próximos encontros.

De forma breve e específica, neste resumo, são contempladas, em caráter de relato de experiência, as etapas já desenvolvidas até o presente momento, visto que o encerramento das atividades do projeto está previsto para dezembro de 2019.

DESENVOLVIMENTO

O processo de formação de leitores na educação básica deve contemplar uma visão mais ampla do papel da linguagem nas nossas interações sociais. Sabemos que, a partir das discussões empreendidas através da análise do discurso, o sujeito se constitui na e pela linguagem. Todo discurso é permeado por um caráter ideológico que põe em questão quem são os interlocutores, de onde falam, com que objetivo produzem seus enunciados. Na escola não é diferente, os textos a que temos acesso desde a nossa infância não podem ser vistos como objetos neutros no mundo, eles disseminam ideias que reproduzem através das palavras os valores do mundo que nos cerca. Assim sendo, é papel da escola contribuir para uma formação crítica do leitor já desde cedo, sem privilegiar apenas os aspectos relacionados à capacidade de decodificação mas entendendo que

A leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um

modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas. (ANTUNES, 2003, p. 81-82)

Ao tratarmos das questões relacionadas às representações das mulheres em textos infantis, observamos que os assim chamados clássicos da literatura infantil reiteram as condições de subalternidade e inferiorização das mulheres de forma análoga ao que acontece na sociedade. Negando-lhes o direito de ocupar determinadas posições sociais tidas como lugares “eminente” masculinos, na tentativa de naturalizar condições que na verdade são construídas socialmente. Ao trazer os volumes de *Histórias de ninar garotas rebeldes* para o ambiente escolar, comungamos com a concepção freiriana de rebeldia, vista não apenas do ponto de vista negativo, mas a rebeldia em sua acepção de transformação, mudança. Em pedagogia da autonomia, o autor assim nos esclarece:

uma das questões centrais com que temos de lidar é a promoção de posturas rebeldes em posturas revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo. A rebeldia é ponto de partida indispensável (...). A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora. A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho. (FREIRE, 2018, p. 76-77)

Neste sentido, trabalhamos com os textos selecionados levando em consideração os objetivos do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, que se articula em torno de dois eixos, a saber, o da reflexão, com suas consequências atitudinais e éticas, e o da proficiência, oral e/ou escrita, com suas implicações para o desempenho linguístico socialmente adequado. É importante ressaltar que

Em ambos os casos, a formação do aluno como cidadão passa pela superação de crenças infundadas e, portanto, pelo combate a estereótipos e preconceitos associados à imagem que se tem da língua, a situações e manifestações linguísticas específicas e, finalmente, a este ou aquele usuário ou grupo de usuários. (RANGEL, 2010, p. 185-186)

Assim sendo, nosso intuito com tais leituras é promover uma emancipação dos educandos em favor de uma educação que tenha um caráter libertador e de respeito às diferenças, garantindo sempre a todos e todas as condições para o pleno desenvolvimento da cidadania e seu exercício. Com a inserção de narrativas que evidenciam as capacidades das mulheres o que pretende-se é mostrar que qualquer indivíduo é capaz de desempenhar

diferentes papéis sociais e que o gênero não deve ser uma categoria limitadora das potencialidades de cada um.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira oficina realizada na escola teve como principal objetivo despertar a inquietação das crianças em relação à escassez de mulheres como personagens protagonistas em determinada espécie de narrativas. Nossa primeira atividade consistiu em explorar o universo dos super-heróis, que tanto atrai a atenção infantil. A partir de placas confeccionadas com as cores e os símbolos que remetem aos principais super-heróis, foi solicitado que as crianças identificassem a quem se referia cada uma das placas, quais eram os seus poderes, o que mais se destacava em cada um daqueles ícones. Após esse primeiro momento, questionou-se o porquê de entre os cinco super-heróis citados, apenas uma ser mulher. A partir daí foi realizada uma roda de conversa com o intuito de mostrar que havia muitas histórias de super-heroínas que ainda precisavam ser contadas, pois existem mulheres extraordinárias que tinham muito para nos inspirar com as suas histórias.

Após essa primeira contextualização, foi feita a apresentação dos livros de Elena Favilli e Francesca Cavallo, explorando o trocadilho entre o título das obras – *histórias de ninar crianças rebeldes* – e o título do projeto – *histórias para despertar crianças empoderadas* – no sentido de mostrar às crianças a importância de conhecermos as histórias para não reproduzirmos atitudes de preconceito em relação uns aos outros. Vale salientar que a turma em que está sendo desenvolvido o projeto é uma classe mista, ou seja, possui estudantes de variadas séries, desde o ensino infantil até o primeiro segmento do ensino fundamental. Essa condição, embora não seja a ideal, favorece a interação entre as crianças de forma mais solidária e respeitosa.

As fábulas apresentadas nos livros possuem uma linguagem bastante acessível às crianças, além de contarem com ilustrações bastante coloridas e chamativas. Ao longo das oficinas, optou-se por fazer a leitura compartilhada dos livros, para que fosse permitido aos alunos o contato e o manuseio dos livros, mas após esse primeiro momento foram desenvolvidas atividades diferenciadas, desde a exibição de pequenos vídeos, pintura em tela, dobraduras, trabalhos manuais com recorte, colagem e modelagem; todas com o intuito de oportunizar às crianças uma autonomia maior em relação à produção do conhecimento.

A primeira história a ser apresentada na oficina foi a da ativista Malala Yousafzai. A escolha desta personagem levou em consideração a sua representatividade na luta pela igualdade de direitos para as mulheres, mas especialmente por se tratar de uma jovem que desde a infância entendeu a importância da educação para a emancipação, não apenas das meninas, mas de todas as pessoas. Em seguida, na próxima oficina, foi apresentada a pintora mexicana Frida Kahlo, que não se deixou abater pelo trágico acidente que sofreu na infância e se tornou uma das artistas de maior importância não apenas para o seu país, mas para toda a humanidade. Nesta oportunidade, foi realizada uma atividade de pintura na qual as crianças, assim como a pintora, puderam fazer seu autorretrato, com o objetivo de trabalhar questões relacionadas à autoestima e a compreensão de si.

Os resultados apresentados retomam as etapas já realizadas do projeto de extensão, com previsão de término apenas para o mês de dezembro de 2019. Até lá serão desenvolvidas mais três oficinas em que serão apresentadas personagens que se destacaram nas ciências e nos esportes, trazendo para o foco da discussão a competência das mulheres para desempenhar atividades que outrora eram vistas apenas como masculinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda estar em fase de execução, as atividades já desenvolvidas ao longo do projeto demonstraram a importância de se tratar temas como a garantia de igualdade de oportunidades no âmbito escolar. Como fora pressuposto na hipótese inicial do trabalho, há uma série de comportamentos que são naturalizados e passam a minar desde muito cedo o desenvolvimento das competências individuais de cada sujeito.

Em se tratando da educação básica no Brasil, sabemos que há um longo caminho a se percorrer no que diz respeito à oferta de educação pública, gratuita, de qualidade, que promova a formação cidadã. Não se pode deixar de ressaltar que há um cenário de retrocessos em relação a essa conquista, tanto no que tange ao esforço homogeneizador da Base Nacional Comum Curricular, quanto na tentativa de criminalização da atividade docente imposta pelo Escola sem partido. Entretanto, cabe-nos a tarefa de transpor essas limitações, exercendo de maneira livre, responsável e consciente a missão de promover a emancipação das pessoas através do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Infantil; Contação de histórias, Narrativas, Extensão, Feminismo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FAVILLI, ELENA. Histórias de ninar garotas rebeldes: cem fábulas sobre mulheres extraordinárias. 1 ed. São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2017.

FAVILLI, ELENA. Histórias de ninar garotas rebeldes 2. 1 ed. São Paulo: V&R Editoras, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

RANGEL, Egon de Oliveira. Educação para o convívio republicano: o ensino de Língua Portuguesa pode colaborar para a construção da cidadania? In: BRASIL. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.